

Tem Alguém com Sede?

João 4.1–42

Introdução

No capítulo 3 de João, Jesus Cristo acabou de encerrar sua conversa com um dos homens mais respeitados do mundo judaico—um homem chamado Nicodemos. Agora, no capítulo seguinte, Jesus conversa com um dos personagens mais improváveis do Novo Testamento—uma mulher samaritana, sem nome registrado e adúltera. O engraçado é que Nicodemos, o religioso moralista, recusou ser salvo, enquanto essa mulher colocará sua fé em Cristo em apenas alguns minutos.

Abra sua Bíblia em João 4. Começaremos nosso estudo lendo os versos 1 a 6:

Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos), deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia. E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria. Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

Poucos lugares na Terra Santa reivindicam maior antiguidade e autenticidade do que o poço

de Jacó. O poço, hoje, é profundo e famoso por sua água fresca e deliciosa. Foi aqui que Jacó, séculos antes, cavou um poço para sua família e rebanhos. Foi essa mesma terra que Jacó deixou de herança para José, seu filho. E foi aqui que José pediu que fosse enterrado, o que de fato aconteceu.

Agora, o Filho de Deus descansa no mesmo solo, talvez até sentado à beira no poço. Ele está esperando, pois tem um compromisso com uma mulher, apesar de ela ainda não saber disso. Note a frase de transição entre os versos 6 e 7:

Por volta da hora sexta. Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

Três Tabus Tradicionais

Agora, por mais inacreditável que pareça, ao pedir água a essa mulher, Jesus quebra três tabus tradicionais. A fim de entendermos bem o impacto desse pedido de Jesus, vamos voltar um pouco na história.

Cerca de setecentos anos antes de Jesus nascer, os assírios atacaram as tribos do norte de Israel. Eles capturaram e levaram grande parte dos judeus para o cativeiro assírio. Os israelitas que permaneceram na terra casaram-se com gentios que chegaram por lá. Esse era um crime

imperdoável para o judeu. Numa família tradicional judaica, até mesmo hoje em dia, se um filho ou filha casar-se com um gentio, a família realiza o seu funeral. Aos olhos de uma família do Judaísmo Ortodoxo, tal filho ou filha está morto.

Após o cativo, quando Esdras e Neemias retornaram a Jerusalém para reconstruir o templo e a cidade, os samaritanos ofereceram ajuda, mas foram rejeitados. Anos depois, os samaritanos, cheios de amargura pela rejeição, levantaram seu próprio templo no Monte Gerizim. Eles receberam a autorização de Alexandre o Grande, o comandante da época.

Essa atitude representou uma grande rixa. Segundo a *Mishnah*, que é a compilação das tradições dos anciãos e fariseus, os samaritanos eram considerados “impuros desde o berço.” Certos fariseus até oravam para que os samaritanos não fossem ressuscitados na ressurreição: “Ah, deixe-os lá, Senhor!” Portanto, nos tempos de Jesus, essa rixa ferrenha estava a todo vapor.

1º Tabu – Falando com um samaritano!

1. E aqui está Jesus, quebrando o primeiro tabu: falando com um samaritano.

2º Tabu – Falando com uma mulher!

2. E o segundo tabu é o seguinte: Jesus não está somente falando com um samaritano, mas com uma mulher samaritana.

Agora, por mais difícil de entender que seja, homens e mulheres viviam vidas separadas nos tempos de Jesus. Mulheres eram mulas de carga, propriedades que poderiam ser vendidas ou compradas. O Evangelho e o Cristianismo dariam à mulher igual valor ao homem. É o Novo

Testamento que ensinaria em Efésios 5, verso 33: “...ame a própria esposa como a si mesmo...”.

Nos tempos de Jesus, contudo, as coisas eram diferentes. Um rabino era proibido de cumprimentar uma mulher em público. Bom, aqui está Jesus, o Rabino, tocando uma conversa com uma mulher em público. E ela não é qualquer mulher, mas uma com uma reputação terrível. Veja o verso 18, onde Jesus lhe diz:

Porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

A propósito, você percebeu que ela veio pegar água no poço ao meio-dia, a hora mais quente do dia? Por que ela não veio com outras mulheres, no final da tarde? Provavelmente porque as outras mulheres eram casadas com os ex-maridos desta aqui. Elas falam mal, fofocam e riem desta outra que era o objeto da fofoca. Então ela vai ao poço numa hora que provavelmente não haverá ninguém para ficar olhando para ela, rindo e fofocando—cinco vezes divorciada e agora é adúltera. Aqui está uma mulher solitária, pecadora, necessitada e sedenta—com sede por algo real que saciará sua sede para sempre!

Ela caminha em direção ao poço quando vê esse jovem homem judeu, em torno de seus trinta anos de idade, vestindo uma túnica rabínica tradicional, encostado nas pedras frias da beirada do poço. Será que ela deveria se aproximar e pegar sua água? Sim, e ela vai. Ela se aproxima, ele se vira e diz: “Dá-me água para beber.” E isso nos leva ao terceiro tabu.

3º Tabu – Ele pediu a ela água para beber!

3. O terceiro tabu: ele acabou de lhe pedir água para beber!

De acordo com a opinião popular da época, comer ou beber das mãos ou vasilha de um samaritano significava compartilhar da sua impureza. Para um judeu, essa era uma história maravilhosa. Aqui estava o Filho de Deus quebrando as barreiras da raça, sexo e religião. Mas esta é a aplicação da conversa de Jesus com Nicodemos: **Porque Deus amou ao mundo**, não em palavras, mas em atitude!

Veja os versos 9 e 10:

Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)? **Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.**

Agora, no idioma grego, “água viva” e “água corrente” poderiam ser traduzidos da mesma forma. Continue até o verso 11:

Respondeu-lhe ela: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

Em outras palavras, a mulher está dizendo: “Olhe bem, você não tem com que tirar água do poço” (água parada), “onde vai conseguir uma corrente de água pura? E vai tirá-la com o que?” E ela é até um pouco rude com Jesus. Veja o verso 12:

És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?

A mulher está dizendo: “Isso é uma blasfêmia. Jacó, o nosso grande ancestral, teve que cavar esse poço aqui para pegar água para sua família e rebanho. Você está dizendo que pode conseguir

água corrente de um riacho fresco? Se sim, está reivindicando ser mais sábio e melhor que Jacó.” Simplesmente, ela pergunta: “Quem você pensa que é?”

Daqui a pouco, ele revelará para ela! Mas, antes, Jesus ignora o que ela disse e começa a explicar sobre a água viva ou água corrente. Jesus aponta para o poço e lhe diz nos versos 13 e 14:

Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

Ela responde imediatamente no verso 15:

Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

Jesus está falando sobre água espiritual; a mulher pensa somente na água material.

Aqui está uma mulher sem percepção espiritual alguma. Ela não vê a conexão—uma conexão que, a propósito, aparece repetidamente no Antigo e no Novo Testamentos:

- Isaías profetizou no capítulo 12, verso 3, que o povo escolhido iria pegar água com alegria do poço de salvação.
- O Messias profetizado diz em Isaías 44, verso 3: “Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca...”
- Zacarias profetizou no capítulo 13, verso 1, que no reino celestial haverá uma fonte purificadora aberta, fluindo água de Jerusalém.
- Jeremias declarou em Jeremias 17, verso 13, que o Senhor é a fonte da água viva!

- Davi escreveu no Salmo 41, verso 1, que sua alma tinha sede de Deus, como uma corça deseja a água.
- O salmista escreveu no Salmo 36, verso 9: “...em Ti está o manancial da vida...”
- Em Apocalipse 22, verso 1, é-nos dito que a água da vida fluirá do trono de Deus.
- O Cordeiro glorificado fala de seu trono celestial em Apocalipse 21, verso 6: “... Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.”

O mundo está sedento e somente Deus pode saciar essa sede!

Voltando, agora, para João 4, versos 13 e 14, vemos uma característica significativa. No original, esses versos estão escritos num tempo que poderíamos parafrasear da seguinte forma: “Todo que continuar a beber desta água terrena terá sede; mas aquele que tomar apenas um gole da água celestial que te darei nunca mais terá sede!”

Sinclair Lewis toma essa verdade e a aplica numa conversa entre dois personagens de um romance que escreveu. Um dos personagens é um empresário bem-sucedido na vida. Ele está conversando com uma moça bonita pela qual está apaixonado. Ela lhe diz: “Na superfície, parecemos ser bem diferentes, mas no fundo somos fundamentalmente o mesmo. Ambos estamos desesperadamente infelizes com alguma coisa, mas não sabemos o que é!”

Nesse texto de João 4, vemos uma mulher evidentemente atraente que havia se relacionado com muitos homens, sendo que o último não era seu marido; ela apenas tinha um caso com ele. Nenhum de seus homens ou relacionamentos havia durado, nenhum trazido satisfação e nenhum deles teve real significado.

Esse é um grande símbolo de nosso século—pessoas inquietas, procurando satisfação em todo lugar e em qualquer lugar! Estão à procura daquele bem precioso. Vão de um hobby a outro, de uma atividade a outra, de um relacionamento a outro. Por quê? Porque estão morrendo de sede e pensam: “Talvez essa nova coisa aqui matará minha sede!”

Como um bilionário que pesava só 56 quilos, com unhas longas e seu corpo definhado cheio de marcas de seringa por causa de seu vício em drogas—Howard Hughes, que uma vez foi dono do mundo. Ou como um jogador de tênis milionário que foi pego roubando um anel de trinta reais.

Da mesma forma, essa mulher samaritana bebia daquele poço, já tinha bebido muito, mas ainda continuava com sede. Veja o verso 15:

Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

Em outras palavras, ela disse: “Ei, se você pode me dar alguma coisa para facilitar a minha vida, eu aceito! Onde assino?”

O que mais Jesus tem que dizer para acordar essa mulher? O que mais ele pode dizer para fazê-la olhar profundamente dentro de si e reconhecer sua sede? Já sei! Ele pode lhe mostrar que sabe tudo a seu respeito!

É como eu e você no curso de nossas vidas. Sentamos no culto do lado de alguém que não conhecemos bem. Conversamos sobre várias coisas—como você ouviu falar da igreja, o estacionamento, a chuva, sobre o jogo de ontem, sobre a pregação... Mas digamos que você saiba que a filha de dezoito anos desse homem fugiu de casa ontem e deixou um bilhete explicando o porquê. Você realmente deseja ajudar? Então diz:

“Ei, amigo, você está passando algum problema em casa pelo qual eu possa orar?” Você acabou de deixar para trás as demais conversas inúteis sobre a chuva e o jogo de ontem e atinge o cerne do problema.

Então, o que Jesus diz para sair daquela fachada? Continue até os versos 16 e 17:

Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá; ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido.

Você percebeu que essa é a menor frase que essa mulher já disse? Ela estava só tagarelando e, de repente, teve um choque; deu uma coçada no nariz e na cabeça, olhou para o lado e disse: “Não tenho marido.”

Agora, veja a última parte do verso 17 e o verso 18:

Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

“Bom, veja, é o seguinte: eu... ah... como você sabe disso?” De repente, ela se viu olhando para si mesma. Ela acabou de ver alguém apontando o dedo para ela e dizendo com amor: “Você saiu de um homem para outro, e para outro, e para outro...”

Você já parou para pensar que a primeira coisa que Jesus faz com o pecador é levá-lo a fazer o que se recusou a fazer sua vida inteira: olhar para si mesmo? Você entra no seu carro, liga seu rádio para não pensar nas questões da vida: “Preciso de alguma distração, por favor, não quero ficar pensando na minha vida!”

Agora, veja o que essa mulher faz nos versos 19 e 20:

Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta. Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

Você sabe o que ela acabou de fazer? Ela trouxe para a conversa a discussão religiosa histórica entre judeus e samaritanos: “Devemos adorar no monte Gerizim ou em Jerusalém?”

Muitas vezes eu estive compartilhando o Evangelho com pessoas; elas entenderam a mensagem e já estava começando a criar uma raiz em seu coração. E, então, no momento crucial da decisão quando diriam: “Sim, eu preciso de Jesus Cristo!”, o que elas dizem?

- “E o que acontece com todas aquelas pessoas na China que nunca ouviram o Evangelho?”
- “E os hipócritas que tem nas igrejas?”
- “E a fome que atinge grande parte do mundo?”

A verdade é: “E *você?* Vamos falar sobre você. Deixe os chineses, os hipócritas e a fome de lado um pouco. E *você?*” A samaritana traz para a conversa esse debate religioso. É muito mais confortável discutir religião do que encarar seus pecados.

Nos versos 21 a 24, Jesus responde a questão rapidamente, dizendo-lhe que existe uma nova hora, um novo tempo, ou uma nova dispensação chegando. Em outra mensagem, falaremos sobre o tópico da adoração.

Enquanto Jesus falava sobre adoração, ela escutava atentamente. Veja o verso 25:

Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

É como se essa mulher desse um suspiro e dissesse: “Ah, como vai ser maravilhoso quando o Messias chegar! Ele responderá todas as minhas perguntas e dará real significado à vida!”

O Messias Samaritano era referido como *Tacheh* ou “restaurador.” De acordo com a tradição samaritana, esse Messias viria como “o restaurador da verdadeira adoração.” “Espere só até o Messias chegar!”

Agora veja o verso 26:

Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

As palavras no grego são cheias de força e bem reveladoras. As Bíblias trazem o pronome “o” que se refere ao Messias. Esse foi o recurso utilizado pelos tradutores a fim de dar sentido no português. Contudo, essa inserção empobrece o sentido que Jesus deu no idioma original.

O grego diz: *ego eimi*, que literalmente significa, “eu sou.” Essa é a mesma construção encontrada no Antigo Testamento, em Êxodo capítulo 3, versos 13 e 14, quando Moisés pergunta a Deus: “Qual é o teu nome?” e Deus responde: “EU SOU,” ou *ego eimi*. Jesus usa um título divino para se referir a si mesmo. Poderíamos traduzir esse verso da seguinte forma: “É o EU SOU que fala contigo.”

Será que Jesus alegou ser apenas mais um rabino ou mestre? Será que afirmou ser o que muitos estão falando, um revolucionário social? O Dr. John Crossan disse: “Jesus nunca afirmou ser o Messias.” Eu liguei para o escritório do Dr.

Crossan na Universidade de Chicago. Mas ele nunca retornou minha ligação.

Jesus disse: “Eu sou Deus!” Ele é o cumprimento da profecia de Isaías 9, verso 6, que declarou: “...seu nome será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.” Jesus decidiu revelar sua identidade divina a uma mulher. Os rabinos dos tempos de Jesus menosprezavam as mulheres, dizendo que seria melhor queimar as Escrituras do que entregá-las às mulheres. Mas Deus falou a uma mulher. Ele revelou verdades divinas a uma mulher samaritana—uma samaritana imoral, necessitada e sedenta.

Veja os versos 28 e 29:

Quanto à mulher, deixou o seu cântaro,...

Isso revela duas coisas: ela está com pressa e tem planos de voltar!

...foi à cidade e disse àqueles homens: Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!

Tenho certeza de que a vila toda queria ouvir as histórias de tudo que essa mulher já tinha feito. Também aposto que havia algumas pessoas nervosas em Sicar naquele dia, roendo as unhas, não querendo que muitas coisas viessem à lume. Mas que história! Essa mulher virou uma evangelista! “Esse homem deve ser o Messias!” Eles responderam no verso 30: ***Saiam, pois, da cidade e vieram ter com ele.*** Isso literalmente significa que eles saíram fora da cidade e continuavam chegando... chegando... e chegando para ele.

Quem eram essas pessoas? Digo a você, eram pessoas sedentas também e vinham para beber da água da vida.

Veja agora os versos 39 a 42:

Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito. Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias. Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra, e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Interessante, *o Salvador do Mundo*—um título que ocorre apenas nos escritos de João e apenas uma vez neste Evangelho. Talvez seja um título bem único a João porque, no tempo que João escreveu, o imperador romano tinha acabado de receber o título de “Salvador do Mundo.” É como se João dissesse: “Jesus é o Salvador verdadeiro!”

A verdade é, meu amigo, que você está rodeado de pessoas sedentas que estão bebendo de um poço que nunca satisfará a sua sede. Você tem que vir a Cristo, encarar a si mesmo e o seu pecado e ver que essa água da vida eterna é dada de graça a todo aquele que crê e reconhece sua necessidade de salvação. Não posso forçá-lo a beber, mas posso dizer a você onde a água está e que o mundo apenas fará você se sentir cada vez mais sedento.

Li a história de um jornalista esportivo que uma vez foi convidado a entrar na propriedade de Mohammed Ali, que foi um grande boxeador nos Estados Unidos nas décadas de 60 e 70. Ali convidou o repórter a caminhar nos fundos da propriedade onde tinha um celeiro enorme. Ali havia transformado o celeiro num depósito de troféus e objetos de recordação. Havia muitas fotos, artigos, placas e troféus. Na parede, estavam penduradas muitas fotos suas que haviam sido usadas em capas de revistas esportivas. Ele ainda detém o recorde mundial de atleta que mais apareceu em capas de revista. As fotos coloridas foram ampliadas para o tamanho humano, colocadas em molduras de vidro e penduradas nas paredes. Ali se aproximou e contemplou por um instante as fotos que estavam meio manchadas com fezes de passarinhos que ainda moravam no celeiro. Ele parecia estar chateado; resmungou algumas palavras e se pôs de pé à porta de entrada do galpão. Olhou para o horizonte com certa indiferença e o jornalista o ouviu resmungando mais uma vez. Ele perguntou a Ali o que disse; e Ali, dando alguns passos, murmurou, um famoso agora idoso falou meio que engolindo as palavras: “Uma vez eu fui o dono do mundo... e agora vejo que não era nada!” Em outras palavras, “Uma vez eu tive tudo... mas esse tudo nunca saciou minha sede!”

Meu amigo, o Evangelho é a história de que Deus veio ao mundo para oferecer a água viva ao mundo sedento.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 19/12/1993

© Copyright 1993 Stephen Davey

Todos os direitos reservados